

O significado do encarceramento para famílias de mulheres na prisão: possibilidades de reconstrução da rede de apoio social

Tamires Dartora, Mariana de Medeiros e Albuquerque Barcinski (orientadora)

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Faculdade de Psicologia
Av. Ipiranga 6681
Prédio 11 - sala 937
Porto Alegre - RS - Brasil
CEP 90619-900
Fone: (51) 3320.7743

Resumo

Este trabalho teve como objetivos investigar o significado da criminalidade e do encarceramento feminino para familiares de mulheres presas e entender como estes significados podem influenciar as possibilidades de manutenção e rompimento das redes de apoio social. Ainda, procurou-se compreender o impacto material e emocional causado pelo rompimento natural do encarceramento.

Quanto ao método, foram realizadas 15 entrevistas com familiares de mulheres presas em duas instituições penitenciárias nas cidades de Porto Alegre e Guaíba. Estas entrevistas foram analisadas a partir de uma abordagem sistêmica, que considera os macro e micro elementos que constituem o processo de construção do discurso dos entrevistados. Ao nível macro, a análise examinou como os participantes reproduzem e transformam discursos culturais, especialmente acerca da criminalidade feminina, dos papéis tradicionalmente atribuídos às famílias na criação e manutenção de vínculos afetivos e na provisão de suporte moral aos seus membros. Os micros elementos de análise dizem respeito às histórias de cada família e as suas estratégias de construção de relações específicas. Neste sentido, foram abordadas as estratégias familiares utilizadas para enfrentar a condição de encarceramento de um dos seus membros e o significado que esta condição adquire para as famílias.

As famílias entrevistadas constantemente produziram discursos que atestavam a familiarização com o crime, evidenciando que a violência se mostra presente em diferentes gerações e contextos deste grupo social. No entanto, mesmo com certa convivência e intimidade com o crime, o delito, conforme os seus depoimentos, não era admitido quando executado por mulheres. Isso porque as mulheres são entendidas como não violentas e frágeis para suportar as imposições do cárcere, quando comparadas aos homens. Apesar de para muitos não se tratar da primeira vez que frequentavam uma penitenciária, seja visitando outros parentes ou na própria condição de encarcerado, foi denunciado a humilhação e o sentimento de vergonha imposto pelo tratamento recebido dos agentes penitenciários. O principal exemplo referido que corrobora este tipo de tratamento conferido às famílias é o a revista íntima, caracterizada pelos entrevistados como um momento de constrangimento e violação de suas intimidades. Além disso, a espera na fila e as exigências das práticas da própria prisão foram apontadas como dificultadoras na manutenção das visitas. Portanto, foi possível observar que o encarceramento resulta em um significativo impacto não só para aquelas que estão em privação de liberdade, mas também para as famílias que sofrem com um prejuízo emocional, econômico e social.

Palavras-chave

Família; Gênero; Cárcere; Rede de apoio